

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

VOLUME 1

Organizador:
Marcos Cezar Feitosa de
Paula Machado



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

VOLUME 1

Organizador:
Marcos Cezar Feitosa de
Paula Machado



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A MEDICINA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a medicina: volume 1 / Organizador Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
96 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-00-1
DOI 10.47094/978-65-88958-00-1

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Machado, Marcos Cezar Feitosa de Paula.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O século XXI começou a menos de vinte anos e a humanidade já encarou quatro pandemias: SARS, de 2002 a 2003, Gripe aviária, de 2003 a 2004, H1N1, de 2009 a 2010 e por fim, SARCoV-2, desde 2019. Em meio a esses desafios, cada vez mais frequentes, a medicina tenta se reinventar em meio ao orçamento curto e o aumento da demanda por seus serviços. Neste momento, extremo, há a oportunidade que toda crise trás. Assim, aqueles que estão a frente do atendimento primário, passam a ser os combatentes de uma guerra desigual. Mas como a vida inspira a esperança, os acadêmicos e profissionais de saúde, não se deixam abater e continuam contribuindo com a saúde e com a ciência, no intuito de melhorar a qualidade de vida de nossa espécie. Deste modo, os autores desta singela obra, doam sua gota d'água nesse oceano de conhecimento que deve ser utilizado para nosso crescimento intelectual.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 7, intitulado “Associação entre a COVID-19 e doenças respiratórias do trato inferior: uma abordagem anatomopatológica”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11
O SUS É PARA TODOS: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM COMUNIDADES
INDÍGENAS, RIBEIRINHAS E RURAIS DO INTERIOR DO AMAZONAS

Andréa Regina Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.11-15

CAPÍTULO 2.....16
ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE
GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Clara Bensemann Gontijo Pereira

Fábio Alves Barbosa Filho

Lara Chierici Avelar

Luiza Bitarães Amorim

Rayssa Gonçalves Rocha

Daniela Carla Medeiros Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.16-22

CAPÍTULO 3.....23
DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS DA
NÃO DOAÇÃO DE SANGUE

Diego Rodrigues Naves Barbosa Lacerda

Maria Clara Nangi dos Santos e Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.23-33

CAPÍTULO 4.....34
HEPATITE C: ANÁLISES FISIOPATOLÓGICAS CORRELACIONADAS COM O QUA-
DRO DE CIRROSE HEPÁTICA

Ana Luiza Costa Salgado

Ana Luíza Santos Magalhães

Arthur Malaquias de Mattos

Camila Vieira Ramalho Coutinho

Camilla Calonge de Campos

Gustavo Guimarães Rocha Figueiredo

Isadora de Marchi Pimenta

Lara Ribeiro Alvim

Laura Viotti Vieira

Lívia Laender Dupin

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.34-42

CAPÍTULO 5.....43

**A UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA NA INFORMAÇÃO, TRIAGEM E
ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NO PERÍODO DE PANDEMIA E DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Amanda Célia Fernandes Sampaio

Grecia Oliveira de Sousa

Karla Sayonnara Cruz Gonçalves

Ana Bárbara Xavier Luciano Lucena

Luana Araújo Diniz

Karla Graziely Soares Gomes

Maria Danielle Feitosa de Sousa

Estelita Lima Cândido

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.43-54

CAPÍTULO 6.....55
AS IMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Malu Godoy Torres Alves Pereira

Luiza Mageste Costa

Clara Tavares Araujo

Gustavo Afonso Galão

Lis Alves Ferrareis

Luísa Di Mambro Rezende

Sara Tavares Araujo

Thomas Felipe Silva Ribeiro

Nathália Afonso Galão

Yago Soares Fonseca

Luís Felipe Ramalho Brasil

Grasiely Faccin Borges

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.55-71

CAPÍTULO 7.....72
ASSOCIAÇÃO ENTRE A COVID-19 E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DO TRATO INFERIOR: UMA ABORDAGEM ANATOMOPATOLÓGICA

Gustavo Guimarães Rocha Figueiredo

Laura Campos de Paiva

Gustavo Michette Braga

Francielle Macedo Cataldo

Ana Luiza Santos Magalhães

Lucas Sousa Salgado

Renato Lott Bezerra

Isabela Fagundes Matos

Yago Machado da Silva

Laira Bueno Stopa Salgado

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.72-80

CAPÍTULO 8.....81
PNEUMONITE POR HIPERSENSIBILIDADE: ESTUDO DE REVISÃO LITERÁRIA

Rízia Kérem Gonçalves Martiniano

Thays Caldeira Carvalho Coelho

Meybel Gonçalves Martiniano

Ana Carolina Dondoni Fávero

Fernanda Caldeira Ferraz Batista

DOI: 10.47094/978-65-88958-00-1.81-90

ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Clara Bensemam Gontijo Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Contagem

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7534284194399565>

Fábio Alves Barbosa Filho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Contagem

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6895112477074810>

Lara Chierici Avelar

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Contagem

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8170799606991839>

Luiza Bitarães Amorim

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Contagem

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2108697894534527>

Rayssa Gonçalves Rocha

Universidade Federal de São João Del Rei (MG)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7190058768085105>

Daniela Carla Medeiros Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Contagem

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5249052924856388>

RESUMO: A Atenção Primária tem papel fundamental no processo assistencial à gestante no pré-natal, puerpério e amamentação. Nesse contexto, conhecer as condições de saúde das usuárias gestantes torna-se imprescindível para a adoção de estratégias educativas que visem proporcionar o compartilhamento de informações e promover maior acesso das gestantes aos serviços de saúde. Dessa forma, durante a prática de estágio em uma UBS do Município de Contagem, observou-se a necessidade

de desenvolver trabalhos educativos voltados para gestantes. Portanto, desenvolveu-se esse trabalho com objetivos de conhecer as condições de saúde das gestantes, como gestações e partos anteriores, situação nutricional e dados sobre amamentação. A partir desses dados visou-se ainda realizar atividades educativas a fim de promover a saúde gestacional. Para a realização desse utilizou-se questionário semi-estruturado, contendo questões acerca de gestações anteriores, vias de parto e amamentação. Posteriormente, foram realizadas orientações educativas em consulta individual com cada usuária. Os resultados revelaram que, no âmbito das gestações anteriores, 66,7% das grávidas apresentaram algum tipo de complicação, e quanto ao tipo de parto, 83,3% realizaram normal e 16,7% cesárea; no campo da situação nutricional, 67% apresentavam sobrepeso ou obesidade; e no tocante à amamentação, o período médio de aleitamento foi de 1 ano e 4 meses. Embora o estudo não apresente significância, sugere uma associação preocupante entre uma alimentação não-saudável e a alta expressividade percentual de gestantes com estados nutricionais de sobrepeso e obesidade. O envolvimento das usuárias durante as orientações educativas foi bastante expressivo, podendo-se perceber que ações de promoção à saúde são relevantes, de forma a estreitar o laço com o profissional de saúde e aumentar o comprometimento do paciente com a manutenção de seu bem-estar. Portanto, percebe-se a importância da continuidade de tais atividades educativas e a realização de novos estudos para o aprimoramento do conhecimento da gestante sobre sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-Natal. Educação em Saúde. Aleitamento Materno

ADOPTION OF EDUCATIONAL STRATEGIES FOR THE PROMOTION OF GESTATIONAL HEALTH IN A BASIC HEALTH UNIT

ABSTRACT: Primary care has a fundamental role in the care process for pregnant women in prenatal, puerperium and breastfeeding. In this context, knowing the health conditions of pregnant users becomes essential for the adoption of educational strategies that aim to provide information sharing and promote greater access for pregnant women to health services. Therefore, during the internship practice in a UBS in the municipality of Contagem, there was a need to develop educational work aimed at pregnant women. Thus, this work was developed with the objective of knowing the health conditions of pregnant women, such as previous pregnancies and childbirths, nutritional status and breastfeeding data. From these informations, it was also aimed at carrying out educational activities in order to promote gestational health. To perform this, a semi-structured questionnaire was used, containing questions about previous pregnancies, childbirth types and breastfeeding. Subsequently, educational guidelines were given in individual consultation with each user. The results revealed that, in the context of previous pregnancies, 66.7% of pregnant women had some type of complication, and as for the childbirth types, 83.3% performed normal and 16.7% cesarean section; in the field of nutritional status, 67% were overweight or obese; and with regard to breastfeeding, the average breastfeeding period was 1 year and 4 months. Although the study is not significant, it suggests a worrying association between unhealthy eating and the high percentage of pregnant women with

nutritional status of overweight and obesity. The involvement of users during educational guidelines was quite expressive, being able to perceive that health promotion actions are relevant, in order to strengthen the bond with the health professional and increase the patient's commitment to maintaining their well-being. Therefore, it is perceived the importance of the continuity of these educational activities and the realization of new studies for the improvement of the pregnant woman's knowledge about her health.

KEY-WORDS: Prenatal care. Health Education. Maternal Breastfeeding

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária desempenha papel fundamental nos cuidados pré-natais e, portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para atender às demandas de promoção da saúde gestacional. Para tal, devem ser implementadas atividades com o intuito de identificar as principais dúvidas e problemas acerca da gestação, parto e amamentação, assim como orientações educativas para as gestantes abordando esses diferentes temas. Dessa forma, o presente estudo teve como propósito o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, visando, a partir do conhecimento das condições de saúde das gestantes, o desenvolvimento de estratégias educativas que pudessem melhorar não só a saúde gestacional, mas a qualidade de vida dessas usuárias. Para isso, foi realizado esse trabalho para identificar as condições de gestações anteriores, as vias de parto, adesão ao aleitamento materno e nutrição na gestação para que fosse possível adotar ações de orientação voltadas para as necessidades das gestantes. Sabe-se que:

Desde a atenção pré-natal, devem ser realizadas ações específicas para apoio à implementação das práticas baseadas em evidências e da legislação vigente, com a disseminação da informação adequada à gestante e aos familiares e fortalecimento do controle social, com o intuito de fomentar os direitos da mulher e da criança, de acesso à atenção humanizada ao parto e ao nascimento, promoção do nascimento saudável, do vínculo mãe e filho, dos laços familiares e sociais e do aleitamento materno. (BRASIL, 2018, p. 42).

Dessa forma, tornam-se extremamente necessárias ações educativas que aprimorem o conhecimento das gestantes, usuárias da Unidade Básica de Saúde (UBS), sobre parto, alimentação saudável durante o período gestacional e amamentação. Essas ações de educação em saúde, voltadas para o parto e puerpério são de suma relevância e reforçadas pelo Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que orienta sobre a importância de um atendimento humanizado voltado à mulher, que deve ser informada e preparada para esse momento durante o pré-natal. Esse programa visa, também, a redução do número de cesáreas realizadas nas maternidades brasileiras (BRASIL, 2000).

Sabe-se também que a nutrição durante a gestação tem papel fundamental na saúde gestacional,

devendo as gestantes serem informadas acerca de hábitos alimentares saudáveis como fazer três refeições e dois lanches saudáveis ao dia, beber no mínimo 2 litros de água (de 6 a 8 copos) diariamente e incluir nas refeições seis porções do grupo de cereais.

Outro ponto importante que deve ser abordado na esfera das ações de educação em saúde para as gestantes, refere-se ao aleitamento materno. Sabe-se que o desmame precoce dos recém-nascidos ainda apresenta um número expressivo no Brasil, com cerca de 40% dos neonatos desmamados antes do primeiro mês de vida (BRASIL, 2009 *apud* BRASIL, 2018). Isso se deve, em parte, à influência negativa de tabus e fatores culturais (LIMA, 2016), estes, por sua vez, devem ser desmitificados por meio da abordagem direcionada do aleitamento materno ainda na gestação.

Dessa forma, a partir do conhecimento acerca da importância dessas ações educativas, durante a prática de estágio em uma UBS do Município de Contagem, foram observadas várias demandas do serviço, dentre elas, a necessidade de se desenvolver trabalhos educativos voltados para as gestantes já que nessa unidade não havia atividades voltadas para essas usuárias. Sendo assim, foi desenvolvido esse trabalho que tinha como objetivos conhecer as condições de saúde das gestantes, dessa UBS, levantando dados sobre a gestação atual, gestações e partos anteriores, situação nutricional atual e amamentação prévia. A partir desses dados objetivou-se ainda realizar atividades educativas a fim de promover a saúde gestacional e uma melhora na qualidade de vida. Para tanto, foram realizadas orientações individuais, com temas voltados para a saúde gestacional. Esses atendimentos foram individualizados, utilizando o tempo que as gestantes permaneciam na sala de espera para a consulta médica de pré-natal. Essa estratégia adotada visou o melhor aproveitamento desse período ocioso que as usuárias permaneciam na sala de espera aguardando a consulta.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde de Contagem, abrangendo 30 usuárias, gestantes, em acompanhamento de pré-natal na unidade. Para o desenvolvimento do estudo foi desenvolvido, pelos próprios autores, um questionário semiestruturado, contendo questões acerca da gestação atual, gestações e vias de parto anteriores, nutrição na gestação atual e aleitamento materno. Os questionários foram aplicados durante os dias de atividade do estágio supervisionado, desenvolvido pelos acadêmicos, durante a disciplina Práticas na Comunidade 1, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Contagem. Os dados dos questionários foram analisados de forma apenas descritiva para um melhor conhecimento das condições de saúde da população estudada. Após a aplicação dos questionários, foram desenvolvidas ações de educação em saúde, voltadas para o esclarecimento das principais dúvidas e temas relevantes observados após análise dos questionários. Para as orientações educativas foram realizados atendimentos individualizados das gestantes, os quais consistiram em uma conversa a fim de esclarecer as dúvidas das gestantes sobre diferentes temas, como: alimentação durante a gestação, preparação para o parto e amamentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos pelo questionário aplicado às gestantes foi realizada uma análise descritiva das informações coletadas. Portanto, foram analisados dados referentes ao número de gestações prévias e vias de parto. Em relação às gestações e partos prévios, os dados coletados por meio do formulário, com questões abertas e fechadas sobre o tema, apontaram que: 78% das gestantes atendidas estavam na primeira ou na segunda gestação, 33% não realizaram nenhum trabalho de parto e 11% mencionaram três partos anteriores. Considerando-se somente aquelas com história progressiva de parto, 83,3% relataram partos normais e 16,7% realizaram parto cesáreo.

A partir da análise dos resultados encontrados nesse estudo observou-se que a porcentagem de partos cesáreos encontrados neste trabalho (16,7%), aproximou-se da taxa de 15% recomendada pela OMS (OMS, 2017), não sendo observados números muito elevados de partos cesáreos, nesse trabalho.

Em relação ao tema trabalho de parto, foram coletados dados sobre a percepção das usuárias frente ao parto normal. Dessa forma, foi identificado ainda que 44% das grávidas tinham medo do parto normal sendo, o principal medo, relacionado a dor do parto. Grande parte das mulheres grávidas relataram medo do parto normal. Portanto, durante os atendimentos temáticos individualizados os pesquisadores reforçaram sobre os benefícios e vantagens do parto normal quando adequadamente conduzido.

Outro quesito analisado nesse estudo foi em relação às complicações e/ou intercorrências nas gestações anteriores. Após análise dos dados, foi observado que, dentre as que já tiveram gestações anteriores, 66,7% apresentaram algum tipo de complicação (foram declaradas complicações as infecções, abortos espontâneos e hipertensão gestacional). Apesar do percentual expressivo de complicações em gestações anteriores, as intercorrências relatadas podem evoluir com bom prognóstico desde que acompanhadas adequadamente durante o pré-natal.

Quando foi analisado o tema, nutrição na gestação e avaliação do IMC, observou-se que 67% das gestantes não consideravam sua alimentação saudável. Os principais motivos apontados para a má alimentação foram o alto consumo de massas e a irregularidade no tempo entre as refeições. Nesse contexto, 45% das grávidas declararam realizar mais de cinco refeições/dia. Consequentemente, foi observado que 67% das grávidas estavam em estado de sobrepeso ou obesidade, considerando-se o gráfico de IMC para gestantes da Caderneta da Gestante (BRASIL, 2016). Em relação ao consumo de água, 45% consumiam um litro ou menos ao dia. Quanto às vitaminas (suplementos alimentares), 56% faziam uso do ácido fólico e sulfato ferroso.

Esse estudo identificou altas porcentagens de gestantes que classificaram sua alimentação como não-saudável e de gestantes com sobrepeso e obesidade. Esses dados sugerem uma forte associação entre o tipo de alimentação informado, prevalentemente rico em massas e irregular, e os altos valores de IMC encontrados. Além disso, o consumo de água diário relatado pelas gestantes é menor do

que a quantidade mínima de dois litros sugerida pelo MS (BRASIL, 2013). Dessa forma, durante os atendimentos temáticos individualizados realizados pelos pesquisadores, as gestantes receberam uma sugestão de cardápio nutricional, com o intuito de ajudá-las a controlar melhor o peso e melhorar a qualidade de suas refeições. Além disso, essas pacientes foram orientadas sobre a importância da hidratação na gravidez.

Por fim, na esfera da amamentação, os dados coletados apontaram que 67% das gestantes já amamentaram anteriormente à gestação atual. O tempo médio foi de 1 ano e 4 meses para cada filho. Além disso, nenhuma das grávidas relatou ter tido problemas com a amamentação. Nesse contexto, pôde-se observar que o tempo médio de aleitamento materno por filho, na UBS em questão, foi inferior aos dois anos recomendados pelo MS (BRASIL, 2018), ainda que supere os seis meses de amamentação exclusiva. Sendo assim, durante os atendimentos temáticos individualizados das gestantes, as grávidas foram devidamente informadas acerca da importância da amamentação para a saúde materno-infantil, reforçando-se ainda as diversas opções e técnicas existentes para a realização adequada de tal procedimento, o que demonstrou resultado positivo no esclarecimento de dúvidas dessas mulheres.

4. CONCLUSÃO

Com a realização desse estudo foi observado que muitas gestantes, em acompanhamento de pré-natal, na UBS, apresentavam dúvidas e medos em relação ao parto normal. Observou-se também uma provável correlação entre o alto índice de grávidas com sobrepeso e obesidade e a alimentação não-saudável relatada por essas. Ademais, notou-se um tempo médio de amamentação (1 ano e 4 meses), em gestações anteriores, relativamente menor que o recomendado pelo Ministério da Saúde. Tais achados podem correlacionar-se com diversos fatores como nível sócio educacional, necessidade de voltar ao trabalho e dificuldade de acesso a informações. Portanto, o conhecimento das condições de saúde e o desenvolvimento das atividades educativas demonstraram-se relevantes enquanto esclarecimento de dúvidas e levantamento de dados sobre temas essenciais da saúde materno-infantil. Sendo assim, sugere-se a continuidade dessas atividades educativas às gestantes, por meio de métodos de abordagem semelhantes, e a ampliação da coleta de dados para identificação de outros aspectos relevantes dessa área não apresentados nesse estudo.

5. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

6. AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dr.^a Daniela Carla Medeiros Silva, por toda a orientação e apoio dedicados para a

elaboração desse trabalho.

À PUC Minas, pela oportunidade de realização do curso de graduação em medicina e por proporcionar um ambiente de aprendizagem criativo e estimulante.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. 3 ed. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, nº 32: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2013.

BRASIL. Portaria no 569, de 1o de junho de 2000. Instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 110-E, 08 jun. 2000. Seção I, p. 4-5.

MATTAR, Rosiane *et al.* Obesidade e gravidez. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 107-110, 2009. Editorial.

MONTEIRO, Manoela C. M; HOLANDA, Viviane R.; MELO, Geyslane P. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Divinópolis, v. 7, n. e1885, p. 1-10, 2017.

PEREIRA, Ricardo M. *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à saúde 11, 14
acompanhamento 19, 21, 41, 44, 48, 86
agente etiológico 82, 83
aleitamento 17, 18, 19, 21
alimentação não-saudável 17, 21
alveolite alérgica 81, 82, 83
alvéolos pulmonares 77
amamentação 16, 18, 19, 21
análises histopatológicas 78
antígeno 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89
área rural 11, 12, 13
aspectos parasitológicos 35, 37
assistência a saúde 11, 13
assistência em saúde 11, 13
assistência nas próprias comunidades 11
Atenção Primária 11, 13, 16, 18
atendimento virtual 44
atividades educativas 17, 19, 21

B

bem-estar 11, 13, 17

C

câncer de fígado 35, 36, 38
casos suspeitos 44, 46, 48
cirrose 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42
compartilhamento de informações 16
comunidades indígenas 7, 11, 13
condições de saúde 16, 18, 19, 21
conhecimento da gestante 17
consultas on-line 44, 48
Coronavirus 44, 45
COVID-19 6, 8, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 77, 78, 79, 80

D

direito a saúde 11, 13
dispositivos virtuais 44

disseminação de informações 44
distanciamento social 44, 45
doação de sangue 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32
doação de sangue voluntária 23
doadores regulares 23, 28, 29, 30
doença inflamatória 81, 82, 83
doenças respiratórias 6

E

equipe de Saúde 11, 13
equipe multiprofissional 11, 13
espaço intra-alveolar 77
estratégias educativas 16, 18
eventos inflamatórios 77

F

ferramenta de assistência 44
fibrose hepática 35, 36, 38, 40
funcionamento do fígado 35, 37

G

genoma 35, 36
gestante 16, 18
grupos de doadores 23, 26

H

hemocomponentes 23, 24, 25, 30
hemoderivados 23, 31
Hepatite C 35, 36, 37, 41, 42
hepatite viral 35, 36
hipersensibilidade 81, 82, 83, 89, 90

I

inclusão de acesso 44
indivíduos sensibilizados 81, 85, 88
infecção 35, 36, 38, 40, 41, 45, 49, 76, 77, 87
inflamação linfocítica 81, 82, 83
interstício pulmonar 81, 82, 83, 84

M

medicações 11, 13, 41

N

nível de reatividade 82, 84

P

patogenicidade 78

pneumonite por hipersensibilidade (PH) 81, 82, 83

pré-natal 16, 18, 19, 20, 21, 22

prestar serviços 44

preventivo 11, 13

processo assistencial 16

processo de doação 23, 26, 30

profissionais de saúde 6, 46, 89

profissional de saúde 17, 46

Promoção da Saúde 11

puerpério 16, 18

Q

qualidade de vida 6, 11, 13, 18, 19, 45

questões econômicas 11, 13

R

reabilitação 11, 13, 88

S

SARS-CoV-2 45, 49, 76, 77, 78, 79, 80

Saúde da Família 11

saúde gestacional 17, 18, 19

serviço médico 44

serviços assistenciais 11, 13

serviços de prevenção 11, 13

serviços de saúde 11, 13, 14, 16, 44, 45

sistema circulatório 35, 41

sistema imune 35, 36, 37

Sistema Único de Saúde 11, 13, 14, 22

situação nutricional 17, 19

T

taxa de doação 23, 27, 28, 30

tecido hepático 35, 38, 40, 41

tecido intersticial 81, 82, 83

telemedicina 44, 45, 46, 47, 48, 49

trabalhos educativos 17, 19
tratamento de doenças 23, 25
tratamento medicamentoso 82, 83
tratamentos 11, 13
trato respiratório 76, 77, 78
triagem prévia 44, 46

U

uso terapêutico 11, 13

V

vacinas 11, 13
vias aéreas 81, 82, 83, 85, 86, 87
vias de parto 17, 18, 19, 20
vírus 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 76, 77
Vírus C 35, 41

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

